

RENA SCENÇA

FOLHA LITTERARIA

ASSIGNATURAS

PROVINCIAIS

Por tres mezes. 25.00
Por seis 35.00

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR MEZ

REDACTORES

Teixeira Duarte, Avellar Andrade, Athanasio de Almeida,
Vieira da Silva e Alfredo Neves.

ASSIGNATURAS

CORTE

Por tres mezes. 1850
Por seis 25.5

REDACÇÃO — RUA DE S. CLEMENTE 138

ANNO I

RIO DE JANEIRO, 30 DE OUTUBRO DE 1878

NUM. 6

Expediente

Aos nossos assignantes, que ainda se achão em debito commisso, continuamos a regar o favor de mandar saldar a importância das assignaturas por cartão registralas pelo correio.

Os originaes que não forem publicados não serão restituídos.

RENA SCENÇA

Rio, 30 de Outubro de 1878

O renascimento, esse gigante, que fazia a gloria da Italia, esse gigante do século XVI caracteriza a época do saber bem como a do entusiasmo.

Vasco da Gama, Christovão Colombo, Pedro Alvares Cabral descobrem novos mundos. Guttenberg inventa o que ha de mais sublime: — A Typographia.

A intelligencia engrandece-se, o amor ás sciencias propaga-se. Da o renascimento os seus primeiros passos nessa immensa estrada que se chama o Mundo e uma revolução opera-se no espirito dos homens: um ether exultivo fere os corações: uns julga-se encyclopedicos; outros tomão por meta o impossível; estes pretendem explicar os mysterios; aquelles tornão-se philosophos, poéticos,

historiadores, até que se precipitão no abysmo que oppõe ao saber: E' o diluvio.

Mas as sciencias marcham progressivamente. Eis os primeiros monumentos do Renascimento.

Nelle reinou Francisco I, o poeta, do grande impulso as artes e as letras, vêmos esse prisioneiro de Paris, esse protector das musas, esse rei cavalleiro, fundar o collegio de França em 1540, vêmos-o resistir contra as tentativas daquelles que a todo o transe pretendião tornal-o perseguidor dos Calvinistas.

Vêmos mais ainda; vêmos figurar a irmã de um rei, Margarida de Navarro, esse grande talento poetico. Vêmos as elegantes poesias dessa heroina da theologia, materia em que era tão profunda. Para isso vinha escolher quasi sempre os seus assumptos entre os theologicos. Entremetavase, porém, ali, o mythicismo. O seu Hytmênon jamaiz consentirá o seu esquecimento.

Vemos agora a bragoes com Morat, amigo e compathero de Francisco I, durante a sua prisão em Pavia. Foi Morat, grande poeta, que se distinguia principalmente no Epigramma.

E-te innovador escolhia de preferencia os seus assumptos entre os chistosos, que entre os serios.

Surgiu ante a publico, lastalla-se entre ele e pôe-se a conversar com maior sem cerimento do usual.

Como é a mudada a posição de folhetinista!

Mas que fim teve A. O? conjecturará o leitor.

Eu sou curioso e em excesso. Sei que a curiosidade é uma mentia travessa e bulhosa, e, quando aguçada, impetuosamente e insupportavel se lhe não satisfizer o mais pequeno desejo. Ora, o leitor heia deante de si esse monstruozinho, que arripa curioso e o incomoda atrocemente; quer para abrigent-la e satisfizer-lhe o capricho, mas como se sente impotente, volta-se naturalmente para mim e pede o meu auxilio. E eu, que conheço, por experiencia, a luctura indigida ao leitor, acudo aressurgido ao seu reclamo. Vou livral-o do monstruozinho, satisfazendo-lhe o capricho, tanto mais que este capricho é razoavel, innocente e mesmo justo.

A. O. faz parte da phalange dos predestinados ao soffrimento. E' batalhador que, embora sempre vencido na luta natural e necessaria da vida, nunca desanima e desce. Quando cahido na arena seus olhos virão as freixas do horizonte e lá no fundo descortina sempre uma resia de

Morreu Morat em Turim n'uma completa indigencia.

Entre o o nosso século, diz Labruyère, ha apenas differença de alguns vocabulos.

Brilhão tamhem no horizonte da intelligencia, os immortaes nomes de Ronsard, Rabelais, Montaigne e Calvino.

Ronsard, rodeado dos poetas seus e contemporaneos, firma a Pleiade. Rabelais reforma a prosa. Montaigne apresenta-nos com os seus ensaios. Calvino, cujo nome relembra-nos a Instituição Christã, é desnecessario dizermos quem elle é. Quem não terá ahí ouvido fallar de Calvino?!

Quem não terá ahí ouvido fallar desse prosador que na época do Renascimento possuia o mais incantador estylo?? Excusemo-nos pois dessa tarefa, na realidade bem agradavel.

Depois de termos fallado nesses homens, nesses grandes genios, daremos, se hom que na segunda-feira, evitar os de Amyot, o traductor do genio; Du-moulin, o juriscosulto; Chasson o author do livro da sabedoria; Pasquier, o imitador de Plinio o moço; Gillot, Pithon, que figurão na Macipopée.

Quanta gloria?! quanto saber?! A esse século, com justa razão, cabia o nome que o nosso ostenta!

E' pois no reinado de Francisco I que

luz. E' como que um lampejo de esperanza que se lhe infundindo n'alma o alaga e o faz sonhar com a futuro bello e rosado que elle avista nos ris plácidos dos primeiros annos de sua juventude.

Após esta resia de luz ouba, que a torna paciente e soffredor, surge mais brilhante, não no horizonte, mas nas paginas immortaes de um dos mais celebres poetas da França:

« L'homme est un apprenti, la douleur est son maître »

« Et nul ne se connaît tant qu'il n'a pas souffert. »

« C'est une dure loi, mais loi suprême »

« Vieille comme le monde et la fatalité, »

« Qu'il nous faut du malheur recevoir le baptême, »

« Et qu'à ce triste prix tout doit être acheté. »

« Les moissons pour mûrir ont besoin de rosée »

« Pour vivre et pour sentir l'honneur a besoin de pleurs. »

« La joie a pour symbole une plante brisée, »

« Humide encore de pluie e couverte de fleurs. »

Quantas verdadeiras amargas ressumbião desses admiraveis versos de A. de Musset!

A. O. comprehendia-es; por isso lutava e soffria. Mas a lutar e o soffrer cansou. A. O. cansou. E a resia de luz que lá do horizonte alen-

FOLHETIM

UMA SUBSTITUIÇÃO DE NOME

Como nevellos denses de esbranquiado fumo que sahem do seo das rubras chaminas de voraz loguara e dissipão-se rapidamente na immensidade do infinito, cêfere desaparecerem A. O. das columnas d'este jornal.

Foi semelhante a um meteora, não na brillho, mas simplesmente na duração, na rapidez da carreira.

O leitor da *Renascença* que nas horas de desenfado leve a demasiada complacencia de ler os seus lindas escriptos, que derrama uma leguina sobre a sua leita humão é eterno, — o reino do esquecimento.

Em outro nome, pois, nome novo, inteiramente refundido se apresenta hoje para substituir A. O.

Se elle fosse politico, teria necessidade de derramar nos quatro pontos cardaes programmas e circulares preconsuando servicos prestados, não prestados, por prestar e quejidos. Mas como é um simples folhetinista nada disto faz.

a Renasçença se propaga. E' ella, pois, contemporanea do protesto das liberdades da Alemanha, da independencia da Italia e da existencia da propria França, ameaçada de Carlos V.

E' ella contemporanea desse rei rival de Carlos V; desse rei que é antes um herde da idade média que um homem de Estado.

Durante 30 annos, de 1515 a 1547, houve um homem que sempre conservou as armas na mão; já pensando pelo amor aos feitos militares, já pelo desejo de adquirir glorias, já por motivos politicos; esse homem falleceu em 1547; e foi o rei Francisco I.

NOTICIARIO

Imprensa. — Fomos obsequiados na ultima quinzena com os seguintes jornaes: — Diario de Campos, Bezouro, Moisés, Ouropretano, Colombo, Arauto de Minas, Domingo, Violeta, Gazeta de Lorena, Gazeta da Victoria, Independente, Seculo, Papagaio, Mocidade, Progresso, Echo Liberal, Pedro II, Sapucaense, Piracicabano e Labaro.

Muito agradecemos.

O Rio Grande do Sul acaba de perder uma das suas mais dilectas filhas D. Amalia Figueira, a inspirada poetisa dos Crepusculos.

E' uma perda bastante sensivel.

A finada era tia da nossa insigne collega, redactora da *Violeta*, a Exm Sra. D. Julieta M. Monteiro, a quem enviámos os nossos sinceros pozames.

Mocidade. — Com este sympathico titulo devera, segundo consta-nos, apparecer em principios de Dezembro proximo, uma revista litteraria.

São redactores os talentosos mancebos: Cavalcante Villena, Santos Junior e Bruno de M. L. A.

Tem-lhe a esperanza, e a que leva lha ao livro lhe ensina a soffrer, deixando da lilla e em um momento supremo. Privado dos lindos pharões que o guavião, abordecado, quiz o pobre deixar a causa de suas infidelidades e os leões de denodados.

Essa idea, que lhe revelava o principio tem, trouxa e pallida, solidamente avolumou-se, etoum proporcões agigantadas: absorveu-lhe e deslumbrou-lhe o espirito.

Um dia, lá ao atardecer, depois de uma longa noite não dormida, saltou elle do leito completamente transfigurado e grita: — Eureka! Eureka!

Estava radioso, nubelante, e como que deslumbrado. E' que havia descoberto a causa de suas infidelidades. E, sabem onde foi elle encontrar a solução desse problema que tanto o atormentava, desse problema que o trazia engolpado em meditações profundas?

Nessa monstruosidade chamada — crendice popular!

— «E' o meu nome, exclamava, é o meu nome a causa d's meus infatigáveis!

Meu nome é meu nome funesto!

O povo tem razão: ha nozes fakes, ha dias fakes! E' uma grande verdade; ninguém pôde con-testar.

O meu nome é um nome fatal! — Já não me chamo N. O.!

«L'homme est, dans ses courts un étrange

Aos nossos futuros collegas antecipamos os nossos cumprimentos.

O Domingo no seu numero 4, diz na revista da imprensa: *Renasçença* «A sciencia da cegueira tem por meio o vicio de conhecer — (textual).»

Acceptamos do bom grão uma corrigenda feita pela imprensa seria contanto que seja justa; porém não podemos calar diante de uma calumnia tal, como a que nos acaba de ser atirada pelo *Domingo*.

Emprazamos, pois, ao redactor do *Domingo* a indicar-nos o numero e artigo em que encontrou tal phrase, visto ser ella textual, como affirmam.

LITTERATURA

UMA BORBASCA

As horas passião lentas e tristes. «Clarinda» não se tinha mexido, conservando as velas encollidas, á excepção da mezena e uma das bojarinas. A noite não trouxera a menor aragem, o ar parecia tornar-se cada mais pesado, e nenhum rumor da immensidade veia perturbar esse solenne silencio.

Fatigados do seu insipido passeio, os dois irmãos tinham-se sentado, perto do banco do quarto, esperando o termo d'esses quatro horas intermináveis; ambos estavam mergulhados em profundas reflexões. Uma brisa ténida e pesada veio de repente abalar-lhes o rosto. Puzêrão-se de pé, e o mais moço correu para o castello de pé.

No fundo do rio, em longinqua distancia, a horizonte apparecia uma claridade. O que dissera ardentemente que uma farsa estava imminente.

— Timoneiro, precisa o commandante.

O marinheiro não tivera tempo de penetrar no meio d'este, que já se achava no convés, foi collocar-se no banco da quilla.

problema que de mais em mais tempo est fidele a sua nome?

A imaginação popular sempre propozia ao maraviado, ao solhe-natural e a credulidade, tem evoluído milhares de tallas phantasticas, reves-tidas de poesia, de encanto e de terror milhares de sonhos irrisorios e angustias.

Não ha país que não tenha suas crendices. Ellas como que constituem uma das partes caracteristicas do povo. Mas é sobre tudo na campã onde o homem vive as sós com a natureza, onde os costumes são mais simples, onde o estado de actividade intellectual é limitadissimo, onde os raios benéficos e deslombrosos da civilização não penetrarão levemente, que essas monstruosidades, campeão sobranceiras.

O habitante do campo é por in-luê supersticioso. Que a parte inculta de um povo, essa massa massa imbrutecida e infeliz, em cujo cerebro não penetra a luz da verdade para espantar as trevas do erro, se deixa embalar com essas illusões absurdas, eu comprehendo perfeitamente; mas que A. O., o inimigo confesso do maraviado do mysterio — o fantastico, fosse n'essas monstruosidades procurar a solução de um problema é inconcebível.

Serão os sterysmos da dor, seria um desses accessos desordenados do cerebro, uma dessas evoluções respiradas da massa copulada que o levarão a tão imprevista conclusão? Talvez.

— A bombordo o leme! disse elle com voz forte.

— Prompto, commandante!

No mesmo instante uma avelanche de chuva, d'agua salgada abateu-se sobre «Clarinda», e o vento soprando com furia retorceu os cabos mais fortes, as mastros estalarão com um rumor sinistro e a fragata accommettida por esta terrivel tromba, deitou-se de lado, como o gladiador ferido que vê approximar-se a morte. Durante um minuto eterno ella conservou-se encalhada, mas afinal impetigou-se afuera, e arrastada pela tempestade, singou as aguas varenda-as.

Um suspiro profundo saltou do peito do sr. B'...

E a fragata, tal como um cavallo que sente as espáreas, correu veloz.

Dois vozes humanas cobrirão os bramidos da tempestade.

— Um homem no mar a bombordo!

— Um homem no mar a estibordo!

Uma onda inundando a «Clarinda», de péga a péga, levava dois marinheiros. Estes grilos foram ouvidos pelo timoneiro de vigia que cortou a amarra do escalor de salvação, que cahiu na agua.

Os officiaes que se achavam no convés olharião para o banco de quarto, esperando ansiosos uma ordem do commandante.

O sr. B'... voltou a cabeça. Perante Deus perante o Estado, elle respondeu por toda essa tripulação que lhe fora confiada, e se procurasse salvar inutilmente esses homens, sacrificaria outras existencias. A «Clarinda» continuava pois a sua marcha.

Rod approximonou-se d'elle.

— Meu pai... commandante, pelo amor de Deus poude o navio á capta.

— Cal-se, Rodol, e volte para a péga, respondeu a sr. B'...

— Meu pai, continuou Rod, eu estou de quarto, diz-se-lhe que a sr. quiz ver seu filho, e sacrificou dois homens... Meu pai a sr. des-honra-me.

Commandante deu ordem para que o outro

que é certo é que A. O., foi victima de um deslombamento, mas de um deslombamento suicida. A resia de luz que sempre deisava no fundo do horizonte e a irradiava das paginas de Musset appareceu-lhe de novo e o amparou. E a razão como que effusada por um momento, não recta e sã.

— «Foi uma loucura!... En acreditar em abusos!... «E sorrio desdenhosamente.

Após alguns instantes de reflexão:

— «Entretanto mudei de nome

que inconveniente ha nisto? O nome é uma coisa convencional; é facultativa, pode ser substituido a meu que é horridamente prosaico? Está dito. De-ho em diante chamar-me-he *Sisypus*.» E nada, absolutamente nada a deusar.

E, leitor, como A. O. desapareceu, e surgiu *Sisypus* nas paginas meiores da *Renasçença*.

Foi uma substituição de nome simplesmente. Mas *Sisypus* só concebia de A. O. *Renasçências* vagas e confusas como as de um sonho horrivel e doloroso de ha muito.

E uma vez que estava livre do travesso monstrinho que vos abandona o corre ávido e esparvorido em busca de novas victimas, retire-me aos bastidores.

Atendei bem; nada de malicia, — bastidores de minha obscuridade.

SISYPUS.

escaler de salvação cahisse ao mar. Raul e mais tripulantes entraram nelle.

Logo que o escaler desceu, uma onda enorme envolveu-o e o escaler despedaçou-se de encontro ao navio.

Henrique deu então ordem para que se arriasse outro escaler.

— Prohibe-lhe que vá disse o sr. B^o.

— E' meu irmão que está morrendo afogado.

O terceiro escaler com 13 homens cabia ao mar, e este implacavel inutilisou-o completamente.

O sr. B^o trepado no banco de quartá, ouvia no meio d'aquelle pungente tumulto os gritos de seus fillos que morrião perto de si. Inclinou-se sobre o abismo procurando nessas sombras indecisas os corpos d'aquelles que lhe pertencião e não desapparecer para sempre.

O capella de burilo resava fervorosamente pedindo a Deus sua clemencia, mas só a tempestade respondia á sua voz. Então, chegando á muralha estendeu á mãe e abençoou os que morrião.

— Meus fillos, exclamou elle, morrião em paz, victimas do dever, eu os abeolvo, e Deus lhe perdoará.

Os officios em torno do committente procuravão consol-lo e elle com maior sangue frio assistia aquella scena desoladora.

Quando o sr. B^o deixou a Clotilde ao seu regresso a França, e chegou á sua casa não deram-lhe nem uma só lagrima, nem disse palavra a infeliz mãe dos dois naufragos.

Quanto á ella, só pôde pronunciar estas palavras n'um soluço:

— Amos !... Deus! seja Deus!

Georges Pradel.

PARTE SCIENTIFICA

A RENASCENÇA. OS INVENTORES

(Continuação)

II

Entretanto, André Vesale ia descobrindo o homem, o mundo interno.

Na idade média todas as sciencias definiam-se pelo principio da autoridade. A anatomia era representada por Galieno.

Vesale, esse homem de quem Boerhave disse que os seculos nada lhe podem comparar, arrebatou á morte os segredos da vida.

Depois de ter acabado em Souvain os primeiros estudos, veio para Paris. Ahi combatendo Silvio, com a coragem e ardor desenvolvidos por Abailard contra o veneravel Guilherme de Champenax, oppoñdo-se á rotina observação e á sciencia, convivia aos estudantes, seus companheiros, para acompanharem-no até o cemitério dos innocentes.

Ahi para á noite, e debruçados sobre os destroços da natureza humana, recolhido ossadas, sombriamente da sciencia. Uma vez em Montfaucon, lugar sinistro, onde se depositava, em pleno ar, os cadáveres dos condemnados á morte, foi

elle accommettido por bandos de feras que disputavão a alimentação. Outra, em Louvain, vio o corpo de um ladrão tinha sido queimado e que estava atado a um poste.

Sustido por um amigo, André Vesale subiu ao poste, tirou os ossos dos principaes membros e levou-os para casa. Voltou á meia noite, arrancou a cabeça, o thorax que uma cadeia de ferro ligava á extremidade superior do poste, e, finalmente, levou o esqueleto e collocou-o ao lado do de um macaco, da outros quadrupedes e passaros disposto assim as bases da osteologia comparada.

Não era demasiado para esse heróe

Levado pela curiosidade, perguntou elle a si proprio: « Como será feito o corpo do homem? »

Curiosidade formidavel, porque a igreja, zelosa, velava por esse milagre da vida, tentando occultar-o o mais possível. Mas o espirito da independencia que, sob diversas formas inspirava Luther, Colombo, Marcilio Ficino, e outros, impelia o escalpo de Vesale.

Como, pois, desviar-se de um caminho em que o *almirante do grande oceano* tinha descoberto um mundo, e Copernick e Kepler tinham examinado os astros?

Em 1543 publicou um livro sobre a construção do corpo humano *André Vesali Brucellensis de humani corporis fabrica*.

Afinal a antiguidade, a autoridade, a tradição, o empirismo estavam conhecidos para sempre. A anatomia está constituida. O homem, para o homem, deixava de ser um mysterio. A escultura e o estatuario tão renascem com a recordação da belleza, o sentimento do ideal e o respeito da verdade.

Uma revolução offendeu-se nas profundezas das regiões inexploradas do ser.

Pelo escalpo de Vesale o pensamento livre fez saltar libras e entradas humanas.

Condamnado pela Inquisição, por um crime imaginario, graças a Philippe II, a pena de Vesale foi commutada na de um peregrino em gessidão. Exilado, partiu elle em 1564.

Depois de uma viagem de observação, arremessado pelos ventos na ilha de Iante, morreu, só, necessitando de pão e de abrigo. Contava então cincoenta annos.

Um ourives, vendo um calaver, inclinando-se sobre elle e reconhecendo Vesale, fez-lhe apressadamente humildes funeraes. Em uma das capellas da Virgem ha-se a seguinte inscripção:

« Tumulo de André Vesale, medico de Bruxelles, morto em Outubro de 1564 de volta de Jerusalem. »

A Inquisição fez-lhe soffrer pelo crime de ter revelado os segredos do homem ao homem; e, depois, punio tambem Galileo por ter ensinado ao homem o segredo do céu.

III

Na idade média tres sciencias disputavão o universo:

1.— A astrologia que presava em lugar os phenomenos humanos aos do munda ideal.

2.— A alchimia que perseguia na materia, não só as leis da materia, mas, também o segredo de suas transformações.

3.— A magia que, julgando penetrar na causa essencial, lizongeara-se de encadear a natureza á vontade do homem. Fora o por cima das tres esferas agitados do espirito humano, reinava a igreja, em que resumia a totalidade da sciencia.

(Tradução)

AVELLAR ANDRADE

VARIEDADE

PAGINAS DE A. KARR

(PYRILAMPOS)

Ha tres especies de amor que exprimimos quasi pelas mesmas palavras e que as mulheres só distinguem demasiado tarde, se por ventura chegam á distinguil-as:

« Quero que Adelaide me faça feliz. »

« Quero ser feliz com Adelaide. »

« Quero que Adelaide me dea a felicidade. »

Capricho, amor, dedicação.

Um dos grandes inconvenientes da vida humana é collocarmos a nossa felicidade nas cousas impossiveis e a infellicidade nas inevitaveis.

O destino do homem é andar n'um circulo. A indigencia e a obscuridade gerão a actividade, e economia, o algumas vezes o talento, quasi sempre a riqueza (sem o talento, seria sempre). Depois, a riqueza produz ociosidade, a vaidade, a prodigalidade, que levão novamente á indigencia.

A mulher deve esperar que a convide para amar, como, no balie, a convidão para a dança: pôde unicamente escolher entre aquelles que primeiro a escolherão.

E' das convenções sociaes que as mulheres finjam ser francas e timidas, e os homens fortes e corajosos.

Ha uma cousa peor que o vicio, é a falsa virtude.

Nada succede nesta vida como se receia ou como se espera.

Luto: não nos divertirmos nem rirmos senão com vestuarios de certa cor.

Todos se occupão muito pouco do que devem ser, mas pensão constantemente no que devem parecer.

Um philosopho dizia á mulher por quem estava apaixonado : « O diabo é a mais infeliz das creaturas ; e, contudo, Deus, que o expulso do paraizo, não commetteu a crueldade de lhe deixar a menor esperança. »

Ha loucuras que as mulheres não perdoão aos homens e faltas que estes não perdoão ás mulheres : são as loucuras que aquelles praticão por outras mulheres, as faltas que estas commettem com outros homens.

Em todos os casamentos as noivas são encantadoras e os noivos feios : é esta pelo menos, a opinião das pessoas que presencião o acto.

Para isso concorre, além do vestuario, a circumstancia de que, nesse dia, os homens vão preoccupados com idéas serias, enquanto que as mulheres tratão unicamente de ser formosas.

Ha cousas tão superiores ao dinheiro que elle só pôde tocar-lhes de longe e em forma de projectil ; e, deste modo, fere-as e o mais das vezes mata-as.

Só nos lembramos do respeito devido aos pais para o exigirmos de nossos filhos, e da modestia para a impormos aos outros.

As injurias humilham deveras quem as profere, quando não humilham quem os recebe.

Diz um philosopho chinês : « Faz o que querias ter feito antes do que de sejas fazer. »

Com relação a mulher e ao amor, o homem é muito fraco... especialmente quando é forte.

Parece-me que revelamos demasiada estima e admiração pelas pessoas cuja riqueza é formada : primeiro, do que tirão a uns ; segundo, do que não dão aos outros.

Os elogios, principalmente quando dispensados a um principe, só têm valor se o caracter do elogiador e do elogiado nos dão a garantia de que o primeiro poderia ter dito o contrario e o segundo teria permitido.

COROLLARIO. — A lei da propriedade litteraria ;

1. A propriedade litteraria não é propriedade.

2. E' expressamente prohibido ter herdeiros quem não pôde deixar herança.

Contem que homens de mediocre intelligencia occupen certos lugares, porque se vê obrigados a chamar em seu auxilio os homens de intelligencia superior ; e, no caso contrario, estes nunca chamarião os primeiros.

A mulher a quem nos unimos, assemelha-se as vezes tão pouco áquella que tínhamos imaginado, que commetteriamos uma infidelidade para éom a primeira continuando a amar a segunda.

A austeridade não é que nos salva da devassidão — é o amor.

POESIAS

TEUS OLHOS

Teus olhos, teus olhos,
Tão negros, tão bellos,
Ressumbrão anhelos,
Só têm seducção,
Quaes astros nocturnos
Brilhantes scintillão,
Tyrannos dominão
O meu coração.

A' vezes, travessos,
Tão vivos, ardentes,
Quaes dois innocentes,
Parecem saltar.
Então de meu peito
A mágoa sombria
Se esvae e a alegria
Eis surge a brilhar.

Mas quando m'os volves
Com essa ternura,
Suprema ventura,
Que os anjos só têm ;
E imprimes no rosto,
No mudo a innocencia
Da mãe de clemencia
Do Deus de Belém ;

Escaldas-me o peito,
Gentil, branco lilio...
Sou todo delirio...
Tu fazes-me mal !
Não vês ? — Estremeço...
Palpita-me o seio...
Meu Deus, oh, que anseio,
Que anseio mortal !

Assim não m'os volvas.
Não vês que me esquivo ?
Amante captivo
Não posso os sustar !
E' tal a magia,
E' tal, é intenso
O gozo, que penso,
Que penso morrer !

O.

O POETA

O poeta é rosa que desfolha o vento
No vasto campo com anava açite ;
E como gemê a jurity a tarde,
Suspira elle tristemente á noite.

Vive tristonho na miseria immerso
Tangendo a lyra harmoniosa em vão ;
Sonha que goza... Um impossível sempre
Nada se goza na miseria... Não !...

Seffre... Lamenta, mas debalde... Sim...
Porque na vida esse destino tem ;
Caminha triste, cabibaxo e mudo,
E, se ergue os olhos não encontra alguém

Mendiga sempre n'um deserto negro
A so rie ingrata que lhe acolhea vida ;
No vasto mundo não encontra um ente
Que se condene da tristonha vida.

O poeta é pet'la da mimosa planta.
Que o vento lança desinvolto ao ar,
O poeta é pbro mendicante... é nada !
Um grão d'areia arremessado ao mar !..

Arrelar Andrade.

Rio — 1878

MISCELLANEA

Pedia certo individuo a um pintor que lhe fizesse um quadro que representasse as onze mil virgens, e ajustou com elle de lhe dar um tanto por cada uma. Dahi ha poucos dias trouxe-lhe o pintor o quadro, que representava uma igreja, da qual viubão sahindo muitas mulheres, que elle dizia ser as onze mil virgens ; porém, contando-as o sujeito, não achou mais do que cem, e lhe disse que tinha faltado ao que promettêra, visto não estarem ali todas.

— Mas, V. S. não pôde ver as outras, respondeu então o pintor porque estão dentro da igreja.

— Muito bem, replicou o outro, pois eu lhe pago o que ajustamos pelas que estão en tôra, e o resto eu th'o darei, quando as outras tiverem sahido.

Um pregador arabe tomou por texto do seu sermão esta passagem do Alcorão: *Eu chamei a Noé...* e permaneceu assim no pulpitto, depois de ter repetido tres vezes as mesmas palavras. Um Arabe, que se achava presente, julgando que elle esperava por alguma resposta, gritou-lhe: *Pois se Noé não vem, chame outro.*

Um doudo tendo entrado em uma igreja, viu que estava cheia de gente e que reinava o maior silencio ; de repente entrou a cura uma anti-fona e todos se puzêro a cantar. O doudo, a quem isso não agradou, saltou por cima de uns e outros até chegar a capella-mór ; e apresentando uma bofetada no cura disse-lhe : — Toma lá, que é para te ensinar a não fazer barulho quando todos estiverem calados, pois se tu não tivesses principiado a gritar, toda essa gente se teria conservado em silencio.

Tendo um advogado principiado assim o seu discurso :

— « Os monarchas, nossos predecessores...

Advogado cubri-vos, disse-lhe o presidente do Tribunal, pois de tão alta jerarchia que não deveis estar aqui com a cabeça descoberta. »